

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.383

Terça-feira, 29 de Maio de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 28-A, 2.º L. Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

O TRIUNFO DO SINDICALISMO

E' necessário fazer-se uma intensa
propaganda revolucionária

O sindicalismo é uma força que, incessantemente, aumenta. Não se pode prever nenhuma hipótese pessimista quanto ao seu futuro pois que a tendência se manifesta irresistivelmente no sentido do seu revigoramento. O número de sindicatos em vez de diminuir, aumenta, a população sindicalizada, cresce, dia a dia, numa progressão bastante animadora. A influência do sindicalismo é enorme, sente-se profundamente nos costumes. A sua arma terrível e predilecta: a greve tem sido adoptada, posta em prática—até por aquelas classes que pela sua organização e pelo seu espírito ou antes pela sua falta de espírito colectivo mais retratários são à organização sindical.

A sugestão que o sindicalismo exerce, sugestão que nasceu da sua eficácia é tal, que os seus mais irredutíveis inimigos se veem forçados a lançar mão dele, a perfilhá-lo como único remédio capaz de opor uma barreira salutar e resistente às iniquidades.

Todos os que não vivem da exploração do seu semelhante, todos os que estão subjugados à lei do inexorável do salarido, apesar de todos os impropérios, de todas as negativas, são já no fundo uns convencidos sobre as vantagens da tática sindicalista, sobre qualquer outra.

E' de esperar pois, que os efectivos sindicalistas continuem aumentando, que novas classes se venham agremiar na organização sindicalista.

Para isso muito concorrerão as dificuldades económicas da hora presente, o arbitrio e confusão, geradores de injustiças e desordens, e o esfacelamento dos partidos políticos demonstrativo da descrença na república e na monarquia.

Mas, o aumento das fôças sindicais que pode ser o seu triunfo também pode ser revestido dum certo perigo que muito convém afastar. Se é certo que o sindicalismo atende à quantidade, procura organizar todos os explorados, não menos certo é que também atende à qualidade.

E' que o sindicalismo no seu actual gran evolutivo tem uma esfera de acção mais vasta, um objectivo mais importante e elevado. O sindicalismo não é, como muitos podem supor, a organização metódica do egoísmo.

E' mais alguma coisa. Visa a destruir a sociedade, a substituir a sua organização económica baseada na exploração e na iniquidade por uma outra edificada pelo trabalho, unida pela solidariedade, pacificada e harmonizada pela justiça.

Ora o sindicalismo não pode, sob pena de atraiçoar a sua missão, desviar-se do seu objectivo.

A luta de classes não é para ele um fim, mas um meio. Não tende à eterna conquista de regalias morais e materiais, mas a supressão das classes. Por isso se torna numa necessidade urgente e continua a propaganda, a difusão do ideal sindicalista.

Os sindicatos tem o dever de preparar a mentalidade da sua população, de contribuir para que ela adquira, colectivamente uma forte e equilibrada consciência revolucionária. E essa preparação tem, inevitavelmente, como instrumento uma propaganda persistente.

E' para essa propaganda que os sindicatos devem empregar todos os seus esforços, visto a certeza da proficuidade resultante dos frutos que ela produzirá. Propaganda! Propaganda! Propaganda!

O Hospício de Coimbra

Manobras tendentes a expoliar os engeitados dum património
que pelo menos vale mil e quinhentos contos

Dias Pereira & C.ª — Um Instituto puramente fantástico

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 28.—Os leitores de A Batalha já estão informados de que esta cidade está sendo teatro.

Mais uma manobra vil do compadrio desta república, onde apenas pontificam os monárquicos disfarçados e os republicanos sem convicções, está insinuando no seio da consciência operária de Coimbra como toda a gente de bem que não pode ver a honestidade menosprezada nem a moralidade calçada por mesquinhos interesses particulares.

Já A Batalha explicou aos seus leitores que em torno do Hospício desta cidade, onde a miséria, as crianças engatadas, abandonadas e desvalidas encontram abrigo, criou-se um ambiente asfixiante que em breve—se o povo de Coimbra a tal não se opuser energeticamente—essa instituição secular desaparecerá na voragem insaciável de alguns egoístas e deixará sem protecção essa infância que os defeitos da presente organização social arremessa cruelmente para a valeta da vida.

O hospício, como por alto A Batalha já revelou, é pertença das crianças engatadas. Desde remotos tempos que particulares vêm doando a esse abrigo quantias e valores em propriedade que se podem avaliar hoje na formidável soma de 1 500 contos. São 1 500 contos—fazendo os cálculos pela ruza—que alguns cavalheiros, a pretexto da fundação dum Instituto de Comércio e Indústria desejam fazer sumir pela tangente dum decreto—de favoritismo, dum de-

creto-burla, dum decreto nulo à face da lógica e da razão.

Ao abrigo desse decreto querem alguns cavalheiros—dos quais mais tarde tracaremos a curiosa biografia—expoliar os engeitados da sua casa, o edifício esplêndido onde o hospício está instalado, dos seus bens, que passariam para uma Maternidade, dependente do hospital.

Na casa onde está ainda o hospício, segundo a doutrina desse decreto, instalar-se há o Instituto de Comércio e Indústria. Julgam, porém, os leitores que esse Instituto, que pela maneira que está sendo organizado, representa alguma coisa de útil? As opiniões abalizadas que temos colhido entre as pessoas competentes desta cidade e as quais A Batalha irá publicando pela semana fora para elucidação do país e dos poderes centrais, que se deixaram cair na rede que alguns indivíduos de moral duvidosa armaram, condenam o Instituto. Ele é uma blague, sob o ponto de vista pedagógico e um asilo sob o ponto de vista político. E' um asilo porquanto já está servindo, embora não funcione ainda, de mangadeira repleta para professores nomeados segundo as conveniências dum sr. Dias Pereira que pretende nesta terra ser chefe político.

Os professores que à face da lei deveriam prestar provas públicas num concurso, foram nomeados, sem mais preâmbulos, e já estão percebendo os seus honorários, embora não tenham ainda, nem o Instituto tenha sede.

Existe, portanto, um Instituto puramente fantástico—apenas registado na lei—que está sustentando uns professores que não exercem a sua missão e se limitam a ajudar o sr. Dias Pereira a guerrear a existência do Hospício de Coimbra.

Quem à viva força instalar-se no Hospício; quem fazer do hospício para engeitados um hospício para comilhões políticos. O mais revoltante é que para o Instituto se iniciaram há tempos umas obras destinadas à construção dum edificio amplo. Essas obras estão paralizadas, os materiais a apodrecer, centenas de contos a perder-se, porque o sr. Dias Pereira, & C.ª cubiu o edificio que pertence aos engeitados. Porquê não continuam essas obras e não deixam as crianças do hospício em paz?

Devia ter-se realizado ontem um comício público onde as pessoas que tomaram a peito a defesa do património dos engeitados explicariam, tim-tim, por tim-tim, o que em torno da questão se passa. Esse comício foi adiado para o próximo domingo. E pela agitação e indignação que por Coimbra lava, podemos desde já assegurar que esse comício deve ser retribuído e as vozes dos que nele tomarem parte far-se-ão ouvir no Terreiro do Paço, exigindo ao Poder Central que ponha cobro a esta immoralidade, mandando entregar aos engeitados o que lhes pertence de direito, retirando ao sr. Dias Pereira e amigos os direitos que fora da lei e da justiça abusivamente conquistou.

O escândalo dos navios

A assembleia geral da C. N. N. e uma representação da Liga dos oficiais da Marinha Mercante

Já reunida a assembleia geral da Companhia Nacional de Navegação, como era desejo do ministro do comércio, para se pronunciar sobre a proposta apresentada pelo conselho de administração daquela Companhia para a adjudicação da frota mercante do Estado.

Essa assembleia, como era de esperar, aprovou a proposta, e agora vamos ver o que farão o ministro e o parlamento, demonstrando como está que tal proposta é inaceitável por quanto representa um monopólio da navegação que não pode admitir-se. Os pareceres de vários membros da comissão liquidatária de T. M. E. são bem claros. Dêles se verifica o que de prejudicial tem para o Estado a proposta da C. N. N. A não ser os danos que já manifestaram duas opiniões em dois pareceres—Antes e depois... da gripe, como se diz num manifesto que temos em frente de nós.

Estas reavoltas são bem sintomáticas, e nelas se adivinham influências misteriosas, aquelas influências que ficaram registadas na entrevista que tivemos com o sr. Afonso de Macedo, A rua dos Capiteis a trabalhar.

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante foi ontem entregar ao parlamento ao ministro do comércio uma representação, que reproduzimos, e na qual também é apreciado a proposta da C. N. N.

Essa representação é do teor seguinte:

Il.ª e Ex.ª Sr. Presidente do Senado: Perante V. Ex.ª vem a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, ponderando o quanto de grave tem o presente momento para o País no tocante à expansão marítima e à consolidação das suas relações coloniais e internacionais, apresentar em favor desses factores de prosperidade pátria, cujo futuro neste momento chegou ao ponto de se salvar ou afundar-se.

Vem a Liga referir-se ao futuro do importante despojo de guerra que constitui o activo dos Transportes Marítimos do Estado, que com bastante pesar, constata estarem servindo apenas de joguete a interesses privados, com grave prejuízo material e não menor desprestígio moral para o país.

Volou o parlamento uma lei liquidatária, lei, cujas aspirações são evidentes lançar as bases de uma expansão mundial, mas cuja execução, mercê de factores vários, vem sendo protelada e cortada, como passamos a analisar. Assim, constata-se nessa lei que a frota deve ser dividida em grupos, conforme os destinos a que se devem atribuir os navios, grupos que serão postos a concurso, citando-se entre outras, as linhas norte e sul do Brasil, América do Norte e Extremo Oriente, servindo as colónias portuguesas situadas para aquele ponto do globo.

Do mesmo tempo votou-se o art.º 13.º n.º 5, que impede o resto dos navios, de navegar para onde por ventura naveguem os de Companhias formadas com a compartilhação do Estado em linhas a emprender com alguns dos grupos de navios.

A Liga dos oficiais da Marinha Mercante, ex.ª sr. não pretende ver neste artigo senão o que de certo o parlamento também viu, o desejo de expansão máxima, dentro do aproveitamento

critério do material. Mas praticamente esta disposição apenas resultou o estabelecimento de um monopólio odioso como todos os monopólios, por ir afogar toda a iniciativa privada, de que o Estado tanto tem a esperar.

Não parece à Liga, também muito feliz a compartilhação do Estado. Nunca as Companhias nessas condições deram para o país, e a que permite a troca de material, sem preservar que se faça, pelo menos, Tonalada Net por Tonalada Net, de que poderá resultar a cederia de uma frota inteira por uma ou duas unidades, que nada influíam por ventura na expansão marítima portuguesa. Isto apenas poderia fazer o fôgo dos inimigos de fora e dos fautores de dentro, que vivem em permanente esforço para diminuir a tonelagem marítima sob a bandeira portuguesa.

Apontados estes óbices da lei, vamos ex.ª sr. estudar a forma como a comissão liquidatária preparou o concurso para a adjudicação do material dos Transportes Marítimos do Estado.

A primeira manifestação é o aparecimento na imprensa de uma classificação dos navios, que são atribuídos quasi exclusivamente às linhas de África, com manifesto desprezo pelas outras indicadas na lei. Não nos parece de superior critério essa atribuição de material a linhas existentes e suficientemente servidas já pela Companhia Nacional de Navegação e navios avulsos. E' uma concorrência desnecessária e prejudicial à bandeira portuguesa. Além disso esquece-se as linhas Norte e Sul do Brasil, que é um crime abandonar depois dos triunfos patrióticos obtidos por Sacadura e Coutinho, cimentados para o futuro pelo brilhante êxito obtido pelo sr. Presidente da República em terras de Santa Cruz.

E' um esquecimento anti-patriótico. Propôs-se adjudicar à linha Moçambique-Índia os vapores «Mormugão» e «S. Vicente», que especialmente se tinham adaptados à linha da América. Afastaram desta linha os únicos concorrentes idôneos sob a bandeira pátria.

Como v. ex.ª vê as previsões da comissão liquidatária não são um primor de senso comercial e marítimo, mas em seguida abre-se o concurso, e com grande espanto de toda a gente, em troca de se dá em vapores dos Transportes Marítimos do Estado, apenas se pede à Companhia a formar, os serviços já feitos antes pela Companhia Nacional de Navegação com o seu próprio material.

Não é fácil formar uma terceira companhia p. r. t. as Áfricas quando duas, já os factos provam não terem meios de v. d. regular, de forma que, basta esta consideração para afastar do concurso toda a concorrência que não seja a própria Companhia Nacional de Navegação.

Ninguém concorreu às linhas, com suficientes elementos de vida e dantes servidas, do Brasil ou da América, e ninguém tinha que concorrer, pois se a Comissão não cumprira a lei agrupando os navios e definindo as linhas,

Ficaram pois só em campo, para concorrer às linhas da África a Companhia Nacional de Navegação, e para continuar a explorar torpemente o país, rings odiosos nas linhas do Brasil, América, e suas consequências, a navegação estrangeira, e os seus agentes em Portugal.

Eis, ex.ª sr. em última análise o anti-patriótico trabalho de lesa-bom senso da Comissão Liquidatária dos Transportes Marítimos do Estado.

Por último sucedeu o que era de esperar, ao concurso apareceu unicamente a Companhia Nacional de Navegação, cuja proposta é já do domínio público, onde causou um misto de pasmo e de indignação.

Começa por ser apresentada por quem não tem autoridade para isso porquanto depende da aprovação de uma assembleia geral, e é tam cheia de alcapões que o Estado e a navegação colonial tem a certeza de ser lezados se sobre ela se contratar.

Além disso por vício de origem essa proposta não pode ser aceite, sem graves prejuízos para o país.

Por isso ex.ª sr. a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante vem chamar a atenção de v. ex.ª ao parlamento, no sentido de:

Ser modificada a lei, evitando os perigos acima apontados;

Ser aberto um novo concurso, mas nos termos da lei, prevenindo-se um programa da expansão marítima e não uma adjudicação acanhada de navios como aliás manda a lei actual;

Ser tomadas em consideração as propostas de venda avulsos dos navios restantes, e não postas de lado como praticou a Comissão Liquidatária em circunstâncias tais que podem deixar antever propósito de parcialidade;

Serem os navios avaliados por quem direito e não se recorrer a subterfúgios suspeitos, como consta da proposta da Companhia Nacional de Navegação.

A Conferência de Lausanne

A Turquia e a Grécia chegaram a um acordo

LONDRES, 28.—As dificuldades com que a conferência de Lausanne teve que devido à questão das reparações exigidas pelos turcos aos gregos foi resolvida satisfatoriamente numa reunião particular havida entre os chefes das delegações em que que estiveram presentes Ismet Pachá e Venizelos. Chegou-se a acordo sob as seguintes bases:

1.ª—A Grécia reconhece dever uma indemnização à Turquia por motivo do procedimento do exército grego da Ásia Menor que violou as leis da guerra, mas a Turquia renuncia a uma indemnização em dinheiro atendendo às condições financeiras da Grécia.

2.ª—Será rectificada a fronteira de Karagatch, cedendo a Grécia territórios à Turquia.

3.ª—Haverá mútua restituição feita pela Turquia e pela Grécia dos navios capturados depois do armistício de Mudros.

Assegurando os capitais aliados

LAUSANNE, 28.—A Grécia tomara conta das despesas de reparações e prejuízos sofridos por Sociedades turcas em que havia capitais aliados.

Finalizou o movimento das classes marítimas de solidariedade para com os descarregadores de sal de Setúbal. A greve destes últimos prossegue, sem desfalecimentos, devendo hoje solucionar-se.

Um caso revoltante

passou-se na fábrica dos Marinheiros, em que um mestre, armado em valentão, agrediu violentamente algumas operárias, por terem reclamado o pagamento integral da sua produção

PORTO, 27.—Por mais dumavez, temos escalpelizado duramente, mas mercenariamente, a tirania e a exploração que se praticam dentro das fábricas têxteis.

E nesse escalpelo, enérgico e necessário, não temos poupado certos mestres que, enfiados na sua autoridade de régulos, não cometido toda a sorte de abusos, principalmente para com o elemento feminino.

Muito contra a nossa vontade, temos de voltar hoje novamente à ligeira. E' que não podemos sufocar a nossa indignação contra qualquer acto de selvageria perpetrado por qualquer bandido.

Desta vez as cenas revoltantes passaram-se na fábrica dos Marinheiros, com sede na rua da Piedade. Nessa fábrica há um mestre que dá pelo chamadouro de Adelino, criatura abrutalhada e de má índole. Só está bem a fazer mal, tendo todo o pessoal debaixo do seu inquisitório olhar de lince, na pretensão aigoz de caçar a menor falta e puni-la severamente. Isto é para agradar servilmente aos seus donos, um republicano, outro monárquico.

Por iniciativa daquele rafeiro, foi afixada uma ordem de serviço, segundo a qual a folga de férias passaria a ser fechada à quinta-feira e não às sextas, como até ali. Esta deliberação abrupta não originaria tanta repulsa entre as exploradíssimas tecedeiras, se ela não viesse veladamente agravada com uma estúpida medida pela qual não erapago o trabalho feito mas ainda no tear. Só isso aconteceria quando a peça estivesse concluída. O afadistado mestre, blasfemou grosseiramente que ia deitar, a propósito de tudo, mesmo à bofetada e a postapê, o bispo abaixo, que é o termo de câlao por que as operárias designam o pagamento do trabalho ainda no tear, desde que chegue o dia de fechar as fôlhas de féria.

Com o bispo em terra, dava-se este caso: uma operária começava uma determinada obra numa sexta-feira, cuja conclusão dura 15 dias e dá de salário 30\$00. Uma fatura, como vêem, e devido à qual os Marinheiros, os Nogueiras e os Manueis, Pintos e Azevedos, estão humanitariamente arqui-milionários...

Mercê de tam palérmica disposição, a operária só receberia a fêria passada dos 15 dias, porque sendo principescamente remunerada, podo muito bem empastar dinheiro e remediar-se em casa com ele nas mãos dos outros, além daquele inconveniente, outros idênticos se dariam.

A' uma, pois, gritaram: bispo acima! reclamando, não aumento de salário, como o Adelino e os Marinheiros intrujaram as autoridades do distrito, o mo pagamento integral do trabalho produzido. Por exemplo: chegou o momento de fechar a fôlha e a operária tem, no tear, meio rôlo ou três quartos. Exigiram, e com razão, que esse meio rôlo ou esses três quartos fossem metidos na conta, pagando os. Mas a maldade do mestre e a lórpa teimosia de um dos patrões, apesar dos ainsadotes se prontificaram a fazer o cálculo, juraram de contrariar tanta dezena de operárias exploradas e insultadas. Um dos Marinheiros, monárquico, já concordava que se atendesse as reclamantes, mas o outro, de nome Alfredo, por ser precisamente republicano, é que democraticamente fez como o porco, metendo o focinho na caturrice, alegando que aquilo dava trabalho...

De que se devia lembrar então o bronco do Adelino? Visto que as mulheres insistiam na sua justa reclamação, que era conservar o antes estabe-

lecido, na quarta-feira seguinte colocou-se ao porão e tentou opôr-se à entrada das operárias da secção de tecelagem.

E' nesta altura que o tigre se arma em valentão: ante a resistência das descarregadas, o monstro investe contra elas, bestialmente agredido, com bofetadas e pontapés, Izolina Augusta, Izabel, Emília Miranda, Arminda de Carvalho, Laurentina, Amélia, Sofia, etc., rasgando a algumas delas a roupa—sem respeito por casadas ou solteiras...

Se nesta altura, indignada, num estado de excitação nervosa, devido à brutalidade da ofensa, surge um Nunes Canha feminino, desvaidamente liquidando a fera, aqui del rei que se é maroto e sanguinário...

O bruto ainda desafia que o chamassem à justiça...

Deu-se a seguir o que era natural que se desse, e não dizemos que devia usar-se para outros roceiros, para não nos acusarem de maus conselheiros: o pessoal feminino insurgiu-se e deu pontas ao agressor, que teve de se pôr a salvo, cobardemente fugindo então...

Decorrida esta scena, as operárias acordaram nesta outra reclamação: expulsão do mestre, que os patrões queriam empingir para outra parte, mas que o pessoal respectivo o repeliu com as armas de S. Francisco...

Em magote, na quinta-feira à tarde, aquelas operárias atravessaram a cidade, com as suas roupas opulentas de enriquecidas ao avesso, e foram ao go-vêrno civil, onde uma comissão expôs os factos ao chefe do distrito. Este telefonou aos potentados, que prometeram atender as reclamantes. Se chegou a atendê-las ou não, é que ainda não sabemos. O que sabemos é que a digna imprensa limitou-se a dar uma laconissíma notícia da reclamação, encobrindo as violências do gungunhânico Adelino...

Um justo reparo há também a fazer: é o facto do pessoal masculino, desconhecendo a noção da solidariedade e da razão, assistir indiferente ao desenrolar dos acontecimentos...

Que tristeza! E como é precisa tanta acção para sanear as fábricas, transformadas em degredo arripiante!...

INQUILINATO

Uma representação das Juntas de Freguezia do Pôrto

Não se tem decorrido no Pôrto, a questão do inquilinato e por vezes nos temos referido à acção desenvolvida ali pela Fraternidade dos Inquilinos.

Agora, as Juntas de Freguesia portuenses, de acordo com aquela agremiação, deliberaram representar ao parlamento, para que seja aprovado o projecto de lei sobre este grave assunto elaborado pelo dr. sr. Catanho de Me-nezes, com as emendas seguintes:

«a) Os contractos de arrendamento de bens dotais prevaleçam com todas as suas clausulas e condições, ainda mesmo depois de dissolvido o matrimónio, pela morte ou divórcio, termi-

NOTAS & COMENTARIOS A ocupação do Ruhr

Tempo perdido

O Correi da Manhã que tem espalhado ódio para não deixar formar em volta de Canha, uma atmosfera serena que o julgue imparcialmente, acusa-nos de termos vitoriado a República. Suprema ilusão que veio do pó e para de regressa. A Batalha tem sempre julgado, muitas vezes com violência a obra de perseguição movida aos operários pelos republicanos, com a cumplicidade tácita dos monárquicos, para que se não preste a defender os dois regimes, visto que nem o que está, nem o que foi poderiam pôr-se de acordo com os nossos princípios de justiça.

Um curioso monopólio

O Mundo que é entre todos os jornais, metendo em conta os mais encarnadamente reaccionários, o que bate o recorde em matéria de ataques às classes trabalhadoras e ao jornal que a elas pertence, volta novamente a especular com António Nunes Canha.

O Canha não é uma alma sensível — afirma o aludido jornal categoricamente. Contudo, o Diário de Notícias, apesar da sua torpíssima especulação teve de reconhecer que o era. Almas sensíveis — só O Mundo e aquele seu redactor que num excesso doíntio de se mostrar burguês até à medula, consegue ser burguês até ao ódio e ao ridículo. Alma sensível, o Canha? E' lá possível, quando o monopólio da sensibilidade está arremetado por um pebulante a quem Nietzsche embriagou e mortalhou.

A virtude dum pseudónimo...

Um jornal republicano, conservador, moderadíssimo, quasi reaccionário das direitas, transcreve uma afirmação de Buré pela qual se deprende que na luta travada entre os partidos políticos para conquistar o poder, nada lhes é sagrado nem mesmo o interesse nacional. Bem prega e transcreve frei Tomás. Se o referido jornal olhar para dentro, para o que lá vai por casa, acabará por descobrir, sem dificuldade, que o interesse nacional é um bem hipócrita e astucioso pseudónimo do interesse pessoal. Interesse bastante pessoal, tanto pessoal, que acima de tudo ele tripudia e se alima.

Das pessoas distintas...

Há duas entidades perfeitamente distintas: o polícia e o gatuño. O gatuño nubla e evita que o polícia o prenda. O polícia evita que o gatuño roube e quando pode prende-o. E' assim em teoria. Na prática a teoria sofre uma rude machucadura. Assim na prática o gatuño e anda à solta. E' mais fácil ver um gatuño à solta que ver um gatuño a ser preso. E' também não é difícil ver um gatuño entrar para polícia, sem que por-

Dois milhões de mineiros em greve!

BERLIN, 28.—Em Sodingen os grévistas ocuparam violentamente as minas Shamrock tendo ficado um grevista morto e dois feridos. Em Witten houve colídes entre os manifestantes operários e a polícia, tendo ficado dois operários mortos. Em Bochum continuaram os combates violentamente tendo ficado durante a noite 4 indivíduos mortos dos quais 3 comunistas e muitos feridos. Em Essen foram confiscadas muitas dezenas de bilhotes de marcas à Agência do Reichsbank que se recusou a satisfazer os pedidos de dinheiro feitos pelo exército de ocupação.

O movimento grévista na região do Ruhr atingiu dois milhões de mineiros e 10 000 metalúrgicos. Por toda a parte se dão colídeses havendo muitos mortos e feridos.

Os rebeldes irlandeses

De Valera aconselha os seus partidários a que cessem de combater?

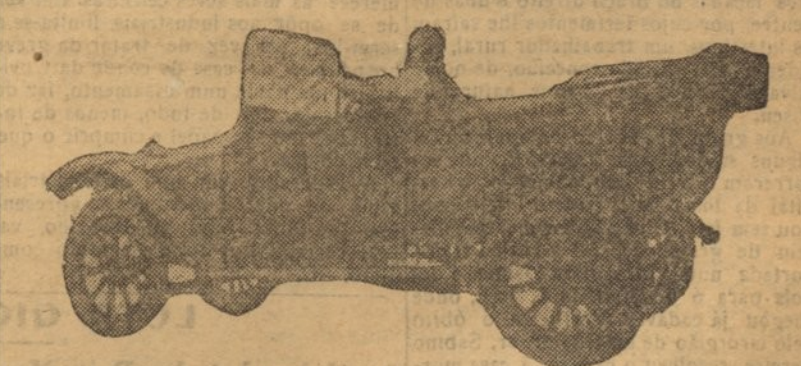
LONDRES, 28.—Telegramas de Dublin declaram que De Valera e o seu chefe de Estado Maior publicaram ordens para os seus seguidores para que cessem os combates. Os departamentos de publicidade do Estado Livre publicaram documentos que foram apreendidos na sexta-feira e que mostram apoiar esta declaração. De Valera, no documento dirigido a todas as categorias de irregulares, declara que a reputação deles não pode ser durante mais tempo defendido com êxito pelas armas e que os sacrificios seriam agora baldados e a continuação da luta seria imprudente no interesse da nação.

isso deixe de ser—gatuño. Dá-se então uma síntese curiosa: ser o ladrão e o polícia uma e a mesma pessoa. A confirmação está ali, o facto do polícia Zacarias que entrou para a corporação com um cadastro de três prisões por furto e que depois de ser polícia fugir com 10 contos destinados ao pagamento de ordenados dos policias da sua secção — a secção de investigar. Que boa investigação esta que deu por resultado o apuramento do seu furto e do seu cadastro!

Aniversário

Entrou no seu IV ano de publicação o jornal A Pátria a quem por esse motivo endereçamos as felicitações que são praxe nas relações entre jornais por maiores que sejam os abismos que os separam.

Para o grande sorteio dum automóvel



De Dion Bouton
Com «jantes» de 815 x 105
Magneto Bosch
Último modelo Z. U. 4
blindado

Carborador Zenith
Carrosserie
Torpedo aberto
com 7 lugares

Um apelo aos amigos de «A Batalha»

A comissão pró-A Batalha participa por este meio a todos os sindicatos e camaradas, que ainda tem em seu poder e na posse de alguns organismos perto de 800 bilhetes-rifas para o grande sorteio dum automóvel, o que representa 4.000\$00. E, como a data para o referido sorteio será irrevogavelmente no próximo dia 16 de Junho, apela nesse sentido para que empreguem mais um pouco de esforço, fazendo novos pedidos de bilhetes, a fim de que A Batalha seja dotada daquela quantia.

A comissão pró-A Batalha, espera que os organismos assim como os amigos do jornal dedicar-se-hão à sua passagem.

"A BATALHA" NA Província e nos Arredores

TEATROS

NAO SE ESQUEÇAM

de que em todo o país os fabricantes

Donas da Covilhã

vendem directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

Fatos Vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho:

Em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No Porto, rua Fernandes Tomás, 392-A

A Guitarra sem mestre

Já saiu a 1.ª, 2.ª e 3.ª parte deste importante método do conhecido professor sr. João Vitoria, com o qual todos podem aprender por música ou de ouvido e em todas as afinações sem auxílio de mestre. Preço 3000 cada parte. A venda nas casas de música. Qualquer explicação pedida ao autor: R. de S. Gens, 12, r/c D. (A Graça).

MARCENEIROS

Precisa-se. Vila Nova D. Estefânia, à

R. D. Estefânia.

SAPATARIA

"Pavilhão Americano"

R. Marques de Alegrete, 77

Onde se compra o melhor calçado pelo preço mais barato

Pedras para isqueiros

Metalúrgica única que não se desfazem e

dão bom isca, dá-se 50 isqueiros, rodas

de ouro e maciças, tapas, moedas, pilos e tam

bores.

Unico depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

LIMAS

As melhores

para a limpeza

de toda a casa

e de todos os utensílios

de cozinha e de sala

de jantar.

MARCAS REGISTRADAS

preços e condições

em todas as lojas

de artigos de casa

e de higiene.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo,

solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18

(junto ao arco pequeno).

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

Bilhetes, fracções e caufelas

para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 500 para registo

Fornecer para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 - Lisboa

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - Da

Lisboa. - Todos os dias, das 10 às 12

e das 14 às 16.

ARQUEOLÓGICO. - Largo do Carmo.

- Todos os dias das 10 às 12 e das 14

às 16.

ARTILHARIA. - Largo do Museu de

Artilharia. - Todos os dias das 10 às

12 e das 14 às 16.

ANTROPOLÓGICO E GALLERIA DE

GEOGRAFIA. - Rua do Arco a Jesus.

- Todos os dias das 10 às 12 e das 14

às 16.

COLONIAL ETNOGRÁFICO. - Das

Eugénio dos Santos. - Aos domingos,

das 10 às 12.

LINOLOGICO PORTUGUEZ. - Edifício

dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias,

das 10 às 12.

GEOLOGICO. - Rua do Arco a Jesus,

as Aquas das Salinas. - A partir das

10 horas.

JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição

permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO SO-

CAGE. - Escola Politécnica. - Quintas

feiras das 12 às 14.

NACIONAL AGRICOLA. - Tapada da

Ajuda.

NACIONAL DE COCHES. - Praça Alves

de Albuquerque. - Todos os dias, das

10 às 12.

NACIONAL DE MARINHA. - Largo da

Cajalva. - Todos os dias, das 10 às

12 e das 14 às 16.

BIBLIOTÉCAS PÚBLICAS

UNIVERSIDADE LIVRE (no Jardim da

Estrela). - Todos os dias, das 10 às

12 e das 14 às 16.

MUNICIPAL (na Rua da Boa Vista, 1.º).

- Todas as noites, das 10 às 12

e das 14 às 16.

Continúa

AGENDA

DE

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T. 1 8 15 22 29

Q. 2 9 16 23 30

S. 3 10 17 24

S. 4 11 18 25

S. 5 12 19 26

D. 6 13 20 27

S. 7 14 21 28

HOJE O SOL

Aparece às 5,16

Desaparece às 19,52

FASES DA LUN

Q. 1.º dia 15,13

L. 2.º dia 25,13

L. 3.º dia 31,13

L. 4.º dia 7,13

L. 5.º dia 13,13

L. 6.º dia 19,13

L. 7.º dia 25,13

L. 8.º dia 31,13

L. 9.º dia 7,13

L. 10.º dia 13,13

L. 11.º dia 19,13

L. 12.º dia 25,13

L. 13.º dia 31,13

L. 14.º dia 7,13

L. 15.º dia 13,13

L. 16.º dia 19,13

L. 17.º dia 25,13

L. 18.º dia 31,13

L. 19.º dia 7,13

L. 20.º dia 13,13

L. 21.º dia 19,13

L. 22.º dia 25,13

L. 23.º dia 31,13

L. 24.º dia 7,13

L. 25.º dia 13,13

L. 26.º dia 19,13

L. 27.º dia 25,13

L. 28.º dia 31,13

L. 29.º dia 7,13

L. 30.º dia 13,13

L. 31.º dia 19,13

L. 32.º dia 25,13

L. 33.º dia 31,13

L. 34.º dia 7,13

L. 35.º dia 13,13

L. 36.º dia 19,13

L. 37.º dia 25,13

L. 38.º dia 31,13

L. 39.º dia 7,13

L. 40.º dia 13,13

L. 41.º dia 19,13

L. 42.º dia 25,13

L. 43.º dia 31,13

L. 44.º dia 7,13

L. 45.º dia 13,13

L. 46.º dia 19,13

L. 47.º dia 25,13

L. 48.º dia 31,13

L. 49.º dia 7,13

L. 50.º dia 13,13

L. 51.º dia 19,13

L. 52.º dia 25,13

L. 53.º dia 31,13

L. 54.º dia 7,13

L. 55.º dia 13,13

L. 56.º dia 19,13

L. 57.º dia 25,13

L. 58.º dia 31,13

L. 59.º dia 7,13

L. 60.º dia 13,13

L. 61.º dia 19,13

L. 62.º dia 25,13

L. 63.º dia 31,13

L. 64.º dia 7,13

L. 65.º dia 13,13

L. 66.º dia 19,13

L. 67.º dia 25,13

L. 68.º dia 31,13

L. 69.º dia 7,13

L. 70.º dia 13,13

L. 71.º dia 19,13

L. 72.º dia 25,13

L. 73.º dia 31,13

L. 74.º dia 7,13

L. 75.º dia 13,13

L. 76.º dia 19,13

L. 77.º dia 25,13

L. 78.º dia 31,13

L. 79.º dia 7,13

L. 80.º dia 13,13

L. 81.º dia 19,13

L. 82.º dia 25,13

L. 83.º dia 31,13

L. 84.º dia 7,13

L. 85.º dia 13,13

L. 86.º dia 19,13

L. 87.º dia 25,13

L. 88.º dia 31,13

L. 89.º dia 7,13

L. 90.º dia 13,13

L. 91.º dia 19,13

L. 92.º dia 25,13

L. 93.º dia 31,13

L. 94.º dia 7,13

L. 95.º dia 13,13

L. 96.º dia 19,13

L. 97.º dia 25,13

L. 98.º dia 31,13

L. 99.º dia 7,13

L. 100.º dia 13,13

L. 101.º dia 19,13

L. 102.º dia 25,13

L. 103.º dia 31,13

L. 104.º dia 7,13

L. 105.º dia 13,13

L. 106.º dia 19,13

L. 107.º dia 25,13

L. 108.º dia 31,13

L. 109.º dia 7,13

L. 110.º dia 13,13

L. 111.º dia 19,13

L. 112.º dia 25,13

L. 113.º dia 31,13

L. 114.º dia 7,13

L. 115.º dia 13,13

L. 116.º dia 19,13

L. 117.º dia 25,13

L. 118.º dia 31,13

L. 119.º dia 7,13

L. 120.º dia 13,13

L. 121.º dia 19,13

L. 122.º dia 25,13

L. 123.º dia 31,13

L. 124.º dia 7,13

L. 125.º dia 13,13

L. 126.º dia 19,13

L. 127.º dia 25,13

L. 128.º dia 31,13

L. 129.º dia 7,13

L. 130.º dia 13,13

L. 131.º dia 19,13

L. 132.º dia 25,13

L. 133.º dia 31,13

L. 134.º dia 7,13

L. 135.º dia 13,13

L. 136.º dia 19,13

L. 137.º dia 25,13

L. 138.º dia 31,13

L. 139.º dia 7,13

L. 140.º dia 13,13

L. 141.º dia 19,13

L. 142.º dia 25,13

L. 143.º dia 31,13

L. 144.º dia 7,13

L. 145.º dia 13,13

L. 146.º dia 19,13

L. 147.º dia 25,13

L. 148.º dia 31,13

L. 149.º dia 7,13

L. 150.º dia 13,13

L. 151.º dia 19,13

L. 152.º dia 25,13

L. 153.º dia 31,13

L. 154.º dia 7,13

L. 155.º dia 13,13

L. 156.º dia 19,13

L. 157.º dia 25,13

L. 158.º dia 31,13

L. 159.º dia 7,13

L. 160.º dia 13,13

L. 161.º dia 19,13

L. 162.º dia 25,13

L. 163.º dia 31,13

L. 164.º dia 7,13

L. 165.º dia 13,13

L. 166.º dia 19,13

L

Belsaúde VITERI

**Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamente**

Catarrhos, de laryngite, bronquite, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, brônquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático
dos fumos inalatórios.
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos por causa da
defeito de contágio perigoso.
3.ª São usadas pelas pessoas adotas, pelas astmáticas ou que sofrem de
bronquite crônica, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
sonos reparadores seguras.
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
gastrico.

6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo acalma o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2\$00 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2\$50 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 3\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Vende-se nas boas farmácias e drogarias

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima:	Contos de Luaf..... 5000 5070
Educação e ensino..... 5000 5070	Os habitantes dos outros mun- dos (2 v.)..... 2000 2040
O ensino da História..... 350 370	Fontenelle — Farsas dos mundos (2 v.)..... 2400 2430
O Teatro na Escola..... 400 420	Gorki:
Alfredo Neves Dias — Razo- poema social..... 810 820	Os vagabundos..... 5000 5070
Benetti — Criação e vida..... 1000 1040	Guerra Junqueira — A Velho- do Padre Eterno (encaderna- do de luxo)..... 10000 10400
Binet-Sangle — A Loucura de Je- sus..... 3000 3050	Brochado..... 7000 7070
Charles Darwin — Origem das espécies..... 6000 7000	Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)..... 5000 5040
Buckner:	Itali azul..... 5000 5050
O homem segundo a ciência..... 4000 4000	Jean Finot — A Ciência da Fe- licidade..... 1000 1040
Luz e Vida (2 v.)..... 2000 2050	Laisant — Inicição matemática..... 4000 4050
Celestino de Sousa:	Neno Vasco — O Pecado de Si- monia..... 650 640
Através da História..... 1000 1040	Orlando Marçal:
Movimentos revolucionários..... 1000 1040	Agua clara..... 5000 5050
A revolução francesa..... 1000 1040	Imagens do sonho e da ventura Pargamio..... 5000 5050
Deslumbramento — Jesus de Nazaré..... 1000 1040	Origem da Vida..... 5000 5050
Genoy — Descendentes do macaco?..... 1000 1040	Reinach — História das religiões..... 2000 2050
Egas Moniz — A Vida Sexual..... 2500 2040	Sponcer:
Eça de Queiroz (e):	Educação intelectual, moral e física..... 5000 5050
O Primo Basílio..... 8000 8010	Toilet:
O Mandarim..... 4000 4050	Sonata de Kreutzer..... 5000 5070
Os Males (2 vol.)..... 12000 12050	O canto do cisne..... 5000 5070
A Reliquia..... 4000 4050	Toulouse — Como se deve edu- car o espírito..... 2000 2050
A Cidade e as Serras..... 5000 5050	Vitor Hugo:
Pradine Mendes..... 4000 4050	France e Bélgica (2 v.)..... 8000 7000
Casa Ramires..... 4000 4050	Novos e três (2 vol.)..... 5000 4800
Prosa Barbares..... 2000 2050	Ohomem quasi (3 vol.)..... 12000 12050
Ecce de Paris..... 4000 4050	O Reno (3 v.)..... 10000 11000
Cartas Familiares..... 4000 4050	Os miseráveis (2 grossos volu- mens ilustrados, encadernados)..... 32000 32050
Cartas de Inglaterra..... 4000 4050	Zola:
Minas de Salomão..... 4000 4050	Teresa Raquin..... 5000 5050
Notas Contemporâneas..... 7000 7050	Alegria de viver (2 vol.)..... 6000 6070
Últimas páginas..... 8000 7000	A conquista de Plassans (2 v.)..... 6000 6070
Ernesto de Silva — Teatro li- vre e Antisocial..... 810 820	Afortunada dos Rouzons (2 vol.)..... 6000 6070
Ernesto Haeckel:	Uma página de amor..... 5000 5050
História da Criação..... 8000 8010	
Origem do Homem..... 2000 2050	
Os enigmas do universo..... 8000 7000	
Monismo..... 1000 1040	
Maravilhas da Vida..... 8000 7000	
Faguet:	
Inicição filosófica..... 4000 4050	
Inicição literária..... 3000 3050	
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares..... 5000 5040	
Por terras de além mar..... 3000 3050	
Flammarion:	
Iniciação astronómica..... 5000 5040	

Para registro mais 25 centavos

importante

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes
que celebrou contratos com os mais importantes
resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
riscos marítimos em condições das mais vantajosas
e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria

Candeias — Intendente

Não comprem calçado algum sem primeiro — consultar os preços da — Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

(encadernados)	Pelo correio
Algebra elementar..... 7500	
Aritmética prática..... 7500	
Desenho linear geométrico..... 5500	
Elementos de física..... 5500	
mecânica..... 5500	
modelação ornato e figura..... 5500	
projeções..... 7500	
química..... 6500	
Geometria plana e no espaço..... 6500	

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

(encadernados)	Pelo correio
Escrituração comercial-industrial..... 5500	
Escrituração e contabilidade co- mercial..... 10500	
Escrituração associativa..... 5500	
Manual prático de correspondên- cia comercial..... 7500	

DIVERSAS INDÚSTRIAS

(encadernados)	Pelo correio
Indústria alimentar..... 5500	

MECANICA

(encadernados)	Pelo correio
Desenho de máquinas..... 14500	
Materia agrícola..... 6500	
Nomenclatura de caldeiras e má- quinas de vapor..... 6500	
Problema de máquinas..... 7500	

MANUAIS DE OFÍCIOS

(encadernados)	Pelo correio
Condutor de máquinas..... 7500	
Fabricante de tecidos..... 5500	
Fogoeiro..... 6500	
Fundidor e esticador..... 5500	
Fundidor..... 6500	
Galvanoplastia..... 7500	
Motores de explosão..... 8500	
Piloteiro..... 7500	
Gravura química, eléctrica e fo- tográfica..... 1500	
Cimento armado..... 1500	

CONSTRUÇÃO CIVIL

(encadernados)	Pelo correio
Acabamentos de construções..... 6500	
Alvenaria e cantaria..... 6500	
Edificações..... 6500	
Encanamentos e salubridade das habitações..... 6500	
Materiais de construção..... 7500	
Terraplanagem e alicerces..... 5500	
Trabalhos de serralharia civil..... 6500	
Trabalhos de carpintaria civil..... 6500	

Desde que lhe seja enviada a im-
portância respectiva acrescida de mais
20% para as despesas do porte e re-
gisto a administração de A Batalha en-
viará qualquer das obras anunciadas.

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado — 10\$00 —

Pelo correio — 10\$80 —

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

(Sociedade anónima. Est. de 30 de Nov. 1914)

Direcção geral

Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 12 de Junho, pelas 15 horas,
na estação central de Lisboa, (Rossio),
perante a comissão executiva desta Com-
panhia, serão abertas as propostas recebi-
das para a venda de aproximadamente
40.000 kilos de papel inutilizado.
As condições estão patentes em Lis-
boa, na 4.ª repartição da Direcção Ge-
ral (edifício da estação de Santa Apolô-
nia) todos os dias úteis das 10 às 16
horas.

O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 12 horas precisas do
dia do concurso, servindo de regula-
dor o relógio externo da estação do
Rossio.

Lisboa, 22 de Maio de 1923,
O Director geral da Companhia
F. de Mesquita

Esperanto

Encontram-se à venda nesta adminis-
tração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Espe- ranto..... 3000 3030	
Gramática Aplicada..... 1500 1530	
Bildotabluj (para conver- sação)..... 15000 15060	
Enciklopedio Vort.*Verax..... 20000 20140	
Hebreaj Rakontoj..... 6000 6030	
Historio de La Lingvo Es- peranto..... 6500 6530	
Vivo de Zamenhof-Privat..... 20000 20060	
La Rego de la Montoj (il- lustrado)..... 12000 12060	
Mistero de Doloro..... 6000 6030	
Karmen..... 4000 4030	
La fundo de l'mizero..... 3000 3030	
Vojojo interne de mia cham- bro..... 3000 3030	
Humoraj..... 1500 1530	
Vortaro-Kabe..... 12000 12070	
Krestomatio-Zamenhof..... 12000 12070	
Poskalendaro-1923..... 2500 2560	
Stranga Heredaĵo..... 17500 18010	

Registrado mais 25

O sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler,
cuja edição acaba de ser feita pela bi-
blioteca de A Sementeira.
Um exemplar, 30\$ — Pelo correio, 40\$
Pedidos a esta administração

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustradas,
livros, artigos de papelaria,
seios, papel selado, artigos para
fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»

	Pelo correio
Organização Social Sindica- lata..... 2000 2050	
Antonelli — A Rússia bolcheveta Armento — A moral do jo- vem sindicalista..... 625 635	
A Jomuna:	
A maçonaria e o proletariado O Proletariado Histórico..... 600 610	
Agência Lux:	
O Sindicalismo e os intelectu- ais..... 650 660	
Briand — A greve geral..... 650 660	
Carlos Ratos — A ditadura do Proletariado..... 650 660	
Celso F. Ferraz — Os partidos políticos..... 1000 1010	
Chueca — Como não ser anar- quista..... 625 635	
Sr. Albert — O amor livre..... 2000 2010	
Content — Contra o confusio- nismo..... 600 610	
Alberto Williams — 70 pergun- tas e respostas sobre os bol- chevistas e os soviets..... 650 660	
Dufour — O socialismo e a pró- xima revolução (2 vol.)..... 4000 4060	
Emílio Bossi — O anarquismo existiu (e)..... 2000 2010	
Ellis Reclus — A evolução lei- tal e a anarquia..... 650 660	
Elisabete Hen — O anarquismo existiu (e)..... 2000 2010	
Etlevant — Amizade defeca..... 625 635	
Geo. Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Mos- cou..... 650 660	
Gladiador — A questão social no Brasil..... 1000 1010	
G. O. M. — Proclamação consi- derante..... 625 635	
Gustavo Molinari — Problemas sociais..... 100 110	
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)..... 5000 5050	
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia (e)..... 5000 5050	
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 5000 5050	
Educação e Hereditariedade (e)..... 2000 2010	
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra..... 2000 2010	
Asilões da guerra mundial na Grã-Bretanha..... 4000 4010	
O movimento operário na Grã-Bretanha..... 2000 2010	
Psicologia do socialista-anar- quista..... 2000 2010	
A Arte do Socialismo..... 650 660	
Helicóptero Salgado	
O culto da Imaculada..... 4000 4010	
Mentiras religiosas..... 2000 2010	

Registrado mais 25 centavos

**Quereis o vosso
relógio con-
cer-**
tado com garantia e por
preço módico?
Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIRES**

DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido

de lanifícios para

homem e senho-

ra, comprados di-

rectamente nas

fábricas, o que

lhe permite ven-

der mais barato.

Grande variedade

de sobretu-

dos e capas à

alentejana, casa-

cos para senho-

ra: já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Camaradas: é o n.º 60

da Rua Arco Marquês

de Alegrete onde encon-

tram calçado em todas

as qualidades e por pre-
ços sem competência. Fazem-se medi-
das e concertos.

VÃO LAÍ — VÃO LAÍ

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 19500

Sapatos em verniz..... 23500

Botas pretas, (grande saldo)..... 33500

Botas brancas, (saldo)..... 28500

Grande saldo de botas pretas..... 39500

Botas de cor para homem..... 40500

Não confundir a SOCIAL OPE-

RARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom

e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua

dos Cavaleiros, 18-20, com Filial

na mesma rua, n.º 69.

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desa-

parecer os calos. A aplicação des-

te proveitoso remédio faz imedia-

mente desaparecer a dor e em

pouco tempo os calos saem to-

talmente. — Caixa 1\$50 —

Depósito e fabrico: Farmacia Pal-

ma, Av. Duque de